

NOTAS GERAIS
<p>1. O MEMORIAL DESCRITIVO ANEXO-B DA NDI É PARTE INTEGRANTE DESTES PROJETO.</p> <p>2. TODOS OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO DEVERÃO POSSUIR CERTIFICAÇÃO EMISSA DO TIPO (DIÂMETRO E DE ACORDO COM ABNT).</p> <p>3. NA IMPLANTAÇÃO DE FITAS, FARRAS ANTIDERRAPANTES OU SIMILARES EM ESCADAS, A DISTÂNCIA DEVEVA SER, PREFERENCIALMENTE, DE 30CM (TRES CENTÍMETROS) A 4CM (QUATRO CENTÍMETROS) CONTADO A PARTIR DA BASTEA DO DEGRAU, E, EM RAMPAIS, DE 10CM (DEZ CENTÍMETROS) A 15CM (VINTE CENTÍMETROS).</p> <p><b>SALA DE EMERGÊNCIA/PORTA DE FUGA (NBR 9077/01 - CDMX-11-3P)</b></p> <p>1. TODOS OS PAINMENTOS DEVEMÃO SER SINALIZADOS COM INDICAÇÃO CLARA DO SENTIDO DE FUGA, CONTENDO AS PALAVRAS, SAÍDA, ESCAPE OU SEU SAÍDA E UMA SETA INDICANDO O SENTIDO.</p> <p>2. O CORRIMAÇO DA ESCADA ENCAUSURADA DEVERÁ ESTAR PRESENTE EM AMBOS OS LADOS DA ESCADA COM DIÂMETRO MÁXIMO 1cm, DISTANDO DA PAREDE 1cm E ALTURA ENTRE 800 E 1500 DO PISO FINO.</p> <p>3. NÃO SÃO ACEITÁVEIS, EM SALAS DE EMERGÊNCIA, CORRIMAÇOS CONSTITUÍDOS POR ELEMENTOS COM ARESTAS VIVAS, TÁBUAS LONGAS E OUTROS. AS PORTAS CORTA FOGO DO PAVIMENTO DE DEGRADAÇÃO DA LAJE O SEGURANÇA ASSIM COMO AS PORTAS DE AMBIENTES DE USO COMUM (DADOS DE FESTA, ETC.) DEVEMÃO ABRIR NO SENTIDO DA FUGA.</p> <p>4. NAS NOTAS DE FUGA NÃO SE ADMITIR PORTAS DE ENROLAR OU DE CORRER, EXCETO QUANDO ESTA FOR UTILIZADA SOMENTE COMO PORTA DE SEGURANÇA DA EDIFICAÇÃO, DEVENDO FICAR SEMPRE ABERTA DURANTE TODO O TRANSCORRER DOS EVENTOS, DESDE QUE HAJA COMPROMISSO DO RESPONSÁVEL PELO USO, ATRAVÉS DE TÍTULO DE RESPONSABILIDADE DAS SALAS DE EMERGÊNCIA.</p> <p>5. VEDADA A UTILIZAÇÃO DE PLACA PLÁSTICA EM FECHADUROS, DEFEITOS, MACANETS, DORMAÇÃOS E OUTROS, NAS PORTAS DE ROTAS DE SAÍDAS, ENTRADAS EM UNIDADES AUTÔNOMAS E SALAS COM COMANDO EMERGENCIAL DE SUPRESSÃO.</p> <p>6. A COLOCAÇÃO DE FECHADURAS NAS PORTAS DE ACESSO E DESCARGAS É PERMITIDA, DESDE QUE SEJA POSSÍVEL A ABERTURA PELO LADO INTERNO, SEM NECESSIDADE DE CHAVE, ADMITINDO-SE QUE A ABERTURA PELO LADO EXTERNO SEJA FEITA APENAS POR MEIO DE CHAVE, DISPONICIONADO SE MACANETAS, ETC.</p> <p>7. AS PORTAS AUTOMATIZADAS NAS ROTAS DE FUGA DEVERÃO SER CONSTITUÍDOS DE MATERIAL NÃO INTRINSECVÍVEL EM CASO DE FALHA DO VÍCIO TEMPORÁRIO, TELAS E.T.C. E DOTADAS DE SISTEMA ANTIPÂNICO, QUE ABRA A PORTA EM CASO DE CHUTE DA ENERGIA ELÉTRICA, ATRAVÉS DE UMA UNIDADE DE BATERIA COM SUPERVÍCIO AUTOMÁTICA. ALÉM DISSO, ESSAS PORTAS DEVEM FICAR SOB SUPERVÍCIO DE UMA BRIGADISTA.</p>

<b>COMPARTIMENTAÇÃO</b>
<p>1- QUANTO AOS ELEMENTOS DE PROTEÇÃO DE ABERTURAS</p> <p>OS ELEMENTOS DE PROTEÇÃO DAS ABERTURAS EXISTENTES NAS BARRIERS CORTA-FOGO DE COMPARTIMENTAÇÃO, COMO PORTAS OU VEDADORES CORTA-FOGO, DAMPERS E OUTROS ELEMENTOS DE SELAGEM OU PROTEÇÃO PASSIVA, PODERÃO APRESENTAR TÍPO DE ATÉ 30 MINUTOS MENOS QUE O TIPO DE RESISTÊNCIA REQUERIDO PARA AS BARRIERS DE COMPARTIMENTAÇÃO ONDE ENCONTRAM-SE INSERIDOS, PORÉM, NUNCA INFERIOR A 30 MINUTOS.</p>

<b>1- QUANTO A PASSAGEM DE INSTALAÇÕES</b>
<p>QUAISQUER ABERTURAS NAS BARRIERS DE COMPARTIMENTAÇÃO DESTINADA A PASSAGEM DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, INSTALAÇÕES DE TELECOMUNICAÇÕES, INSTALAÇÕES HIDRÁNTICAS E OUTRAS QUE PERMITAM A COMUNICAÇÃO DENTRE ÁREAS COMPARTIMENTADAS DEVEM SER "TILADAS" DE FORMA A PROMOVER A VEDAÇÃO TOTAL CORTA-FOGO E FUMACA.</p>

OS TUBOS PLÁSTICOS DE DIÂMETRO INTERNO SUPERIOR A 40 MM DEVEM RECEBER PROTEÇÃO ESPECIAL REPRESENTADA POR SELAGEM CAPAZ DE FECHAR O BURAÇO DEBADO PELO TUBO AO SER CONSUMÍDO PELO FOGO EM UM DOS LADOS DA PAREDE.
--

<b>QUANTO AOS SUJITOS DE 18-CONDIÇÃO</b>
<p>DE MANEIRA ANALISA, CONSIDERANDO QUE EM UM SISTEMA DE 18-CONDIÇÃO, INSUFICIENTE EM EXAUSTÃO, TEM O POTENCIAL DE CONSUMIR FUMACA, GASES TÓXICOS, GASES QUENTES E CHAMAS DE EXTERIOR PARA O INTERIOR DA EDIFICAÇÃO E AINDA ENTRE ÁREAS INTERNAS DESEJA, SEM COMO TEM O POTENCIAL DE FORNECER AO ALIMENTANDO A COMBUSTÃO NUMA ÁREA SINALIZADA POR UM INCÊNDIO, RECOMENDA-SE QUE O SISTEMA DE TRATAMENTO DE AR EM CAS-SEJA PROTEGIDO, OTIMIZADO E MANUTO OBSERVANDO OS REQUISITOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DIPOSTOS NA ABNT NBR 7256, DE FORMA A MINIMIZAR O RISCO DE INCÊNDIO</p>

<b>COMPARTIMENTAÇÃO VERTICAL (NT 31 - CDMX/17-09-3P)</b>
<p>1. QUAISQUER ABERTURAS EXISTENTES NOS ENTRESSOS DESTINADAS A PASSAGEM DE INSTALAÇÃO ELÉTRICA, HIROSSANTÁRIAS, TELEFÔNICAS E OUTRAS, QUE PERMITAM A COMUNICAÇÃO DIRETA ENTRE OS PAVIMENTOS DE UM EDIFÍCIO, DEVEM SER SELADAS DE ASPECTO A PROMOVER A VEDAÇÃO TOTAL CORTA-FOGO.</p> <p>2. AS PRIMAUNAS TOTALMENTE ENCAUSURADAS POR ONDE PASSAM AS INSTALAÇÕES DE SERVIÇO, COMO INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, HIROSSANTÁRIAS, TELEFÔNICAS E OUTRAS, NÃO NECESSITAM SER SELADAS DESDE QUE AS PAREDES SEJAM CORTA-FOGO E AS DERAIVAÇÕES DAS INSTALAÇÕES QUE AS TRANSMISSAM SEJAM DEVIDAMENTE SELADAS.</p> <p>3. OS POÇOS DESTINADOS A ELEVADORES DEVEM SER CONSTITUÍDOS POR PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO DEVIDAMENTE CONSOLIDADAS NOS ENTRESSOS.</p> <p>4. AS PORTAS DE ANDAROS DOS ELEVADORES DEVEM SER CLASSIFICADAS COMO PARA CHAMAS, COM RESISTÊNCIA AO FOGO DE 30 MINUTOS.</p> <p>5. AS PORTAS DE ANDAROS DOS ELEVADORES NÃO DEVEM PERMANECER ABERTAS EM RAZÃO DA PRESENÇA DA CABINE NEM ABRIR EM RAZÃO DO DANO PROVOCADO PELO CABO CORTA-FOGO ELÉCTRICO QUE COMANDAM SUAS ABERTURAS.</p> <p>6. AS PORTAS TELA DE ELEVADORES DEVEM SER ENCAUSURAS PARA A CARACTERIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA A FOGO SEGUINDO-SE OS PROCEDIMENTOS DA NBR 5479.</p>

<b>COMPARTIMENTAÇÃO HORIZONTAL</b>
<p>TEMPO REQUERIDO DE RESISTÊNCIA AO FOGO (TRF)</p> <p>1. TRF DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS - 4 HORAS</p> <p>2. TRF DE AUTOMATAS ENTRE UNIDADES HABITACIONAIS - 2 HORAS (CONFORME NBR 15575:2013 – PARTE 4)</p> <p>3. TRF DE ALVENARIAS ENTRE UNIDADES HABITACIONAL E ÁREA COMUM - 2 HORAS (CONFORME NBR 15575:2013 – PARTE 4)</p> <p>4. TRF DO RESERVAÇÃO DA RUI - 2 HORAS</p>

DURANTE A IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS DE COMPARTIMENTAÇÃO, RECOMENDA-SE QUE AS PARTES SUPERIORES E NÃO VIVÍVEIS DAS BARRIERS CORTA-FOGO E FUMACA SEJAM MARCADAS DE: CONTINUA PARA VERTICAL, PARA QUE NÃO SEJAM ATRAVESAS NAS MANUTENÇÕES OU REPAROS E CASO SEJAM, POSSAM SER ADEQUADAMENTE REPOSTAS OU REFEITAS. TAMBÉM DEVEM SER MARCADOS OS DEMAS TIPOS DE SELAGEM CORTAFOGO (PROTEÇÃO PASSIVA).
---

NOTAS GERAIS - SISTEMA DE HIDRANTES
<p>1. PRIMAUNAS VERTICAIS DEVEM POSSUIR SUPORTES SUFICIENTES PARA QUE O PESO DA TUBULAÇÃO NÃO SEJA SUPORTADO PELAS CONDIÇÕES A FIM DE EVITAR TENSIONAMENTO NESSES PONTOS;</p> <p>2. A TUBULAÇÃO DEVE SER FIXADA NOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA EDIFICAÇÃO ATRAVÉS DE SUPORTES METÁLICOS, CONFORME A NBR 10897, PARA A REDE DE INRANTES, OS SUPORTES DEVERÃO SER RÍGIDOS E ESPAÇADOS EM NO MÁXIMO 4M, DE MODO QUE CADA PONTO DE FIXAÇÃO RESISTA A CINCO VEZES A MASSA DO TUBO CHEIO DE ÁGUA MAIS 100 KG. PARA A REDE DE SPRINKLERS, DEVERÁ SER SEGUIDO CONFORME TABELAS DE DISTÂNCIAS MÁXIMAS ENTRE SUPORTES CONTIDAS EM PROJETO OU NBR 10897, O QUE FOR MAIS RESTRITIVO.</p> <p>3. AS BOMBAS DO SISTEMA DE INSTALAÇÕES DE HIDRANTES, DEVERÃO SER INTERLIGADAS AO BARRAMENTO PRINCIPAL DO QDC ALIMENTADO PELO GRUPO GERADOR POR CABO SINTEXAN ANTILANÇAMENTO EM ELETRÓDUTO DE ALUMÍNIO OU CABO AFUMEX QUANDO EM ELÉCTRICAL, E O DISJUNTOR COM ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO E AVISO PARA NÃO SER DESLIGADO;</p> <p>4. QUANDO HOUVER GERADOR:</p> <p>o) O DESLIGAMENTO DA BOMBA PRINCIPAL DEVE OCORRER SOMENTE POR MEIO MANUAL NO PRÓPRIO PAINEL DE COMANDO, LOCALIZADO NA CASA DE BOMBAS.</p> <p>o) PONTO DE ACIONAMENTO MANUAL DA BOMBA PRINCIPAL DEVE ESTAR AO LADO DA CENTRAL DE ALARME.</p> <p>5. A AUTOMATIZAÇÃO DA BOMBA PRINCIPAL OU DE REFORÇO DEVE SER EXECUTADA DE MANEIRA QUE, APÓS A PARTIDA DO MOTOR, SEU DESLIGAMENTO SEJA SOMENTE MANUAL NO SEU PRÓPRIO PAINEL DE COMANDO LOCALIZADO NA CASA DE BOMBAS E NO PONTO DE ACIONAMENTO E DESLIGAMENTO INSTALADO EM LOCAL SEGURO DA EDIFICAÇÃO E QUE PERMITA FÁCIL ACESSO.</p> <p>6. A ALIMENTAÇÃO ELÉCTRICA DAS BOMBAS DE INCÊNDIO DEVE SER INDEPENDENTE DO CONSUMO GERAL, DE FORMA A PERMITIR O DESLIGAMENTO GERAL DA ENTRADA, SEM PREJUÍZO DO FUNCIONAMENTO DO MOTOR DA BOMBA DE INCÊNDIO.</p> <p>7. AS CHAVES ELÉCTRICAS DE ALIMENTAÇÃO DAS BOMBAS DE INCÊNDIO DEVEM SER SINALIZADAS COM A INSCRIÇÃO "ALIMENTAÇÃO DA BOMBA DE INCÊNDIO – NÃO DESLIGUE".</p> <p>8. QUANDO O ABASTECIMENTO É FEITO POR BOMBA DE INCÊNDIO, DEVE POSSUIR PELO MENOS UMA BOMBA ELÉCTRICA DEVENDO SER UTILIZADA PARA ESTE FIM.</p> <p>9. AS BOMBAS DE INCÊNDIO DOS SISTEMAS DE HIDRANTES DEVEM DISPOR, OBRIGATORIAMENTE, DE DISPOSITIVOS PARA ACIONAMENTO AUTOMÁTICO DA BOMBA.</p> <p>10. DEVE SER PREVISTO PELO MENOS UM PONTO DE DESLIGAMENTO MANUAL PARA AS BOMBAS, INSTALADO NA CASA DE BOMBAS;</p> <p>11. A AUTOMATIZAÇÃO DA BOMBA PRINCIPAL OU DE REFORÇO DEVE SER EXECUTADA DE MANEIRA QUE, APÓS A PARTIDA DO MOTOR, SEU DESLIGAMENTO SEJA SOMENTE MANUAL NO SEU PRÓPRIO PAINEL DE COMANDO LOCALIZADO NA CASA DO BOMBAS .</p>

NOTAS SISTEMA DE GÁS MULTICAMADA
<p>A ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (RRT OU ART) DEVE CONSTAR O USO DE TUBULAÇÃO MULTICAMADA COM SEGUINTE DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: <b>"AS INSTALAÇÕES DE GÁS PODERÃO SER EXECUTADAS COM TUBULAÇÃO MULTICAMADA, DEVENDO OBRIGAR NA ÍNTEGRA O PARÊCER DO CENSO CM-CE"</b></p> <p>1. TODA A TUBULAÇÃO DE GÁS DEVE DISTAR NO MÍNIMO 3,00m DAS INSTALAÇÕES DE SPDA.</p> <p>2. O ABRIGO (CASA DE GÁS) DEVE PERMANECER LIMPO E NÃO PODE SER UTILIZADO COMO DEPÓSITO OU OUTRO FIM QUE NÃO AQUELE A QUE SE DESTINA.</p> <p>3. AS TUBULAÇÕES NÃO PODERÃO PASSAR POR PONTOS QUE AS SUJEITEM A TENSÕES INERENTES À ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO;</p> <p>4. AS TUBULAÇÕES DEVERÃO SER EMBUTIDAS, ATENTANDO PARA NÃO DEIXAR VAZIOS OU BOLSAS NO INTERIOR DAS ALVENARIAS OU CONCRETO;</p> <p>5. <b>MATERIAL DA TUBULAÇÃO:</b> ALPES GÁS TIGER MULTICAMADA COM ACRAPLAMENTO MECÂNICO. (MANUAL COM ESPECIFICAÇÕES COM SEGUINTE MEMORIAL DESCRITIVO): ESSA TUBULAÇÃO DEVE SEGUIR MONTAGEM DE ACORDO COM <b>PARÊCER TÉCNICO 003/2016 ATRAVÉS DE PROCESSO MECÂNICO EM SUA MONTAGEM.</b></p> <p><b>DA NT 07 CM-CE (2008) - TÍPOS</b></p> <p>- 4.2.1 A INSTALAÇÃO DE GÁS COLETIVA DEVE SER PROVIDA DE CAIXA COM VÁLVULA REDUTORA DE 2º ESTÁGIO E REGISTRO DE CONT. DESTINADA AO USO INDIVIDUAL, DE LOCALIZAÇÃO E LOCALIZADA FORA DA MESMA, NO PAVIMENTO DA UNIDADE A QUE ATENDE.</p> <p>- 4.2.2 A CENTRAL DE GLP DEVE SER LOCAL NO PAVIMENTO TÊRREO DA EDIFICAÇÃO E DISTAR 1M DOS LIMITES LATERAIS E FUNDOS DA PROPRIEDADE.</p> <p>- 4.3.1 A INSTALAÇÃO DE CENTRAL DE GLP (RECIPIENTES TRANSPORTÁVEIS OU ESTACIONÁRIOS) É VEDADA SOBRE FORROS E TERRAÇOS DE COBERTURAS, SENDO OBRIGATÓRIA A SUA INSTALAÇÃO FORA DA PROJEÇÃO DA EDIFICAÇÃO.</p> <p>- 4.3.2 NO CASO DE DUAS OU MAIS CENTRAIS DE GLP EM UMA EDIFICAÇÃO, ESTAS DEVEM DISTAR ENTRE SI EM NO MÍNIMO 7,5M.</p> <p>- 4.3.3.2 O NÚMERO MÁXIMO DE RECIPIENTES PERMITIDOS NA CENTRAL DE GLP É DE 6 (SEIS) P 180.</p> <p>- 4.3.5.3 NO CASO DE DUAS OU MAIS CENTRAIS DE GLP EM UMA EDIFICAÇÃO, ESTAS DEVEM DISTAR ENTRE SI EM NO MÍNIMO 7,5M.</p> <p>- 4.3.5.2 O NÚMERO MÁXIMO DE RECIPIENTES PERMITIDOS NA CENTRAL DE GLP É DE 6 (SEIS) P 180.</p>

<p>- 4.3.9 AS NORMAS DE SEGURANÇA ACIMA CITADAS REFEREM-SE AO CORRETO POSICIONAMENTO, DESLIGAMENTO, TRAVAMENTO E ATERRAMENTO DO VEÍCULO TRANSPORTADOR, BEM COMO DO ACIONAMENTO DAS LUZES DE ALERTA, SINALIZAÇÃO POR MEIO DE CONE E PLACAS E ADVERTÊNCIAS "PERIGO" - PROIBIDO FUMAR, E PREVENÇÃO POR EXTINTORES, DENTRE OUTROS PROCEDIMENTOS QUE SE FAÇAM NECESSÁRIOS.</p>
---

NOTAS HIDRANTE URBANO
<p>• O HIDRANTE URBANO É DISPOSITIVO DE USO EXCLUSIVO DO CORPO DE BOMBEIROS PARA ABASTECIMENTO DE VIATURAS EM OPERAÇÕES DE EXTINÇÃO DE INCÊNDIO, SENDO, PORTANTO, EXIGIDO NOS SEGUINTES CASOS:</p> <p>A) EDIFICAÇÕES QUE POSSUAM MAIS DE TRINTA UNIDADES DE CASAS, APARTAMENTOS, LETOS, CLAS, SALAS COMERCIAIS, SALAS DE ALUNAS E SIMILARES, DEPENDENDO DA DESTINAÇÃO DA MESMA, INCLUSIVE DAS VILAS E CONDOMÍNIOS, RESIDENCIAIS, COMERCIAIS;</p> <p>B) EDIFICAÇÕES INDUSTRIAIS;</p> <p>C) EDIFICAÇÕES ACIMA DE 3.000M² DE ÁREA CONSTRUÍDA, PARA MUNICÍPIOS QUE POSSUAM ATÉ 100.000 HABITANTES;</p> <p>D) EDIFICAÇÕES ACIMA DE 4.000M² DE ÁREA CONSTRUÍDA, PARA MUNICÍPIOS QUE POSSUAM ATÉ 200.000 HABITANTES;</p> <p>E) EDIFICAÇÕES ACIMA DE 6.000M² DE ÁREA CONSTRUÍDA, PARA MUNICÍPIOS QUE POSSUAM ACIMA DE 200.000 HABITANTES.</p> <p>• PODERÁ SER DISPENSADA A INSTALAÇÃO DO HIDRANTE URBANO CASO JÁ EXISTA UMA OUTRA UNIDADE, PERTENCENTE A OUTRA EDIFICAÇÃO, NUMA DISTÂNCIA MÁXIMA DE 500M DA ENTRADA PRINCIPAL DA EDIFICAÇÃO QUE SE DESEJA DISPENSAR.</p> <p>• PARA EFETIVAÇÃO DO CONSIDERADO NO ITEM ANTERIOR, NA OCASIÃO DA EMISSÃO DO CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO PROJETO (CARPOTE) DEVERÁ SER APRESENTADO DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DA EXISTÊNCIA (PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO) E FUNCIONAMENTO DO HIDRANTE URBANO, EMITIDO PELA COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO, O QUE DEVERÁ SER CONFERMADO E LACADO PARA EMISSÃO DO CERTIFICADO DE CONFORMIDADE.</p>

NOTAS S.P.D.A
<p>O PROJETO A EXECUÇÃO, A INSTALAÇÃO, A MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGA ATMOSFÉRICA (SPA) DESTA EDIFICAÇÃO, BEM COMO A SEGURANÇA E PESSOAS E INSTALAÇÕES NO SEU ASPECTO FÍSICO DENTRO DO VOLUME PROTEGIDO, DEVERÃO ATENDER ÀS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NAS NORMAS BRASILEIRAS VÁLIDAS E ATINENTES AO ASSUNTO, COM ESPECIAL E PARTICULAR ATENÇÃO PARA O DISPOSTO NA NBR 5419 VIGENTE.</p> <p>1. TODAS AS ESTRUTURAS METÁLICAS EXISTENTES NAS COBERTURAS DA EDIFICAÇÃO (ANTENAS, ESCADAS, ETC.) E DEVEMÃO SER INTERLIGADAS AO PONTO MAIS PRÓXIMO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO PARA EQUALIZAÇÃO DE POTENCIAL E DE ALGUMA POSSÍVEL DESCARGA.</p> <p>2. NO CASO DA COLOCAÇÃO DE ANTENAS, OU OUTRAS ESTRUTURAS ACIMA DO VOLUME PROTEGIDO, DEVE-SE PROVIDENCIAR A COLOCAÇÃO DE MASTROS CAPTORES TIPO FRANKLIN PRÓXIMOS A ESSAS ESTRUTURAS DE FORMA QUE ULTRAPASSEM SUA ALTURA EM 2 (DOIS) METROS.</p> <p>3. UTILIZADA TELA BELINON (30mmX1,2mm), FORMANDO UMA REDE SOB OS BOTÕES DE GÁS, INTERLIGADA ÀS TUBULAÇÕES E AOS PORTÕES METÁLICOS. APÓS EQUALIZADAS ENTRE SI, ESSAS ESTRUTURAS DEVEM SER INERIGADAS ATRAVÉS DE CABO DE COBRE NO 50mm² A MALHA DE ATERRAMENTO DO P.D.A.</p> <p>4. PARA CERTIFICAÇÃO DA CONTINUIDADE ELÉCTRICA DA ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO, DEVERÁ SER REALIZADO TESTE DE CONTINUIDADE ELÉCTRICA ATRAVÉS DE MICRO-CHAMMETRO, CONFORME NBR 5419/05.</p> <p>5. O SISTEMA DEVERÁ TER UMA MANUTENÇÃO PREVENTIVA ANUAL E SEMPRE QUE ATINGIDO POR DESCARGAS ATMOSFÉRICAS, PARA VERIFICAR EVENTUAIS IRREGULARIDADES E GARANTIR A EFECIÊNCIA DO P.D.A.</p> <p>6. PARA CADA DESCIDA SERÁ INSTALADA UMA CAIXA DE VISITA PARA CONEXÃO DE MEDIÇÃO.</p> <p>7. OS CONDUTORES DE DESCIDA NÃO DEVEM SER INTERLIGADOS POR MEIO DE CONDUTORES HORIZONTAIS, FORMANDO ANÉIS. O PRIMEIRO DEVE SER O ANEL DE ATERRAMENTO E OS OUTROS A CADA 20M DE ALTURA.</p> <p>8. A RESISTÊNCIA DA MALHA DE TERRA DEVERÁ SER A MENOR POSSÍVEL, NÃO DEVENDO PASSAR DE 10 OHMS EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO.</p> <p>9. NOS LOCOS ONDE NÃO HOUVER VIGAS DE BORDO, EMBUTIR O ANEL INTERMEDIÁRIO NA LAJE.</p> <p>10. OS CABOS NÃO PODERÃO SER DOBRADOS FORMANDO ARESTAS OU CANTOS, DEVERÃO SER FEITAS CURVAS DE RAIO LONGO.</p> <p>11. OS CABOS DA MALHA DE ATERRAMENTO EXTERNA DEVERÃO SER ENTERRADOS A UMA PROFUNDIDADE DE NO MÍNIMO 500MM.</p> <p>12. PROJETO DEVE SER FEITO CONFORME A NORMA NBR 5419/2015.</p> <p>13. AS ESTRUTURAS METÁLICAS QUE ESTIVER A MENOS DE 0,0M DE DISTÂNCIA DAS DESCIDAS DEVERÃO SER INTERLIGADAS ÀS DESCIDAS, EQUALIZANDO OS POTENCIAIS E EVITANDO CENELAMENTO PERIGOSO.</p>

NOTAS S.P.D.A.
<p>O PROJETO, A EXECUÇÃO, A INSTALAÇÃO, A MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGA ATMOSFÉRICA (SPA) DESTA EDIFICAÇÃO, BEM COMO A SEGURANÇA E PESSOAS E INSTALAÇÕES NO SEU ASPECTO FÍSICO DENTRO DO VOLUME PROTEGIDO, DEVERÃO ATENDER ÀS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NAS NORMAS BRASILEIRAS VÁLIDAS E ATINENTES AO ASSUNTO, COM ESPECIAL E PARTICULAR ATENÇÃO PARA O DISPOSTO NA NBR 5419 VIGENTE.</p> <p>1. TODAS AS ESTRUTURAS METÁLICAS EXISTENTES NAS COBERTURAS DA EDIFICAÇÃO (ANTENAS, ESCADAS, ETC.) E DEVEMÃO SER INTERLIGADAS AO PONTO MAIS PRÓXIMO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO PARA EQUALIZAÇÃO DE POTENCIAL E DE ALGUMA POSSÍVEL DESCARGA.</p> <p>2. NO CASO DA COLOCAÇÃO DE ANTENAS, OU OUTRAS ESTRUTURAS ACIMA DO VOLUME PROTEGIDO, DEVE-SE PROVIDENCIAR A COLOCAÇÃO DE MASTROS CAPTORES TIPO FRANKLIN PRÓXIMOS A ESSAS ESTRUTURAS DE FORMA QUE ULTRAPASSEM SUA ALTURA EM 2 (DOIS) METROS.</p> <p>3. DEVERÁ SER ADOCIONADO AO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TERMINAIS ÁREAS COLOCADOS DE ACORDO COM A PLANTA DA COBERTA. ESSAS TERMINAIS DEVERÃO APROPRIADAS E A MALHA CAPTORA SER DANIFICADA NOS PONTOS DE IMPACTO.</p> <p>4. UTILIZADA TELA BELINON (30mmX1,2mm), FORMANDO UMA REDE SOB OS BOTÕES DE GÁS, INTERLIGADA ÀS TUBULAÇÕES E AOS PORTÕES METÁLICOS. APÓS EQUALIZADAS ENTRE SI, ESSAS ESTRUTURAS DEVEM SER INERIGADAS ATRAVÉS DE CABO DE COBRE NO 50mm² A MALHA DE ATERRAMENTO DO P.D.A.</p> <p>5. PARA CERTIFICAÇÃO DA CONTINUIDADE ELÉCTRICA DA ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO, DEVERÁ SER REALIZADO TESTE DE CONTINUIDADE ELÉCTRICA ATRAVÉS DE MICRO-CHAMMETRO, CONFORME NBR 5419/05.</p> <p>6. O SISTEMA DEVERÁ TER UMA MANUTENÇÃO PREVENTIVA ANUAL E SEMPRE QUE ATINGIDO POR DESCARGAS ATMOSFÉRICAS, PARA VERIFICAR EVENTUAIS IRREGULARIDADES E GARANTIR A EFECIÊNCIA DO P.D.A.</p> <p>7. NÃO É FUNÇÃO DO P.D.A. A PROTEÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELÉTRO-ELETRÔNICOS. PARA TAL, OS INTERESSADOS DEVERÃO ACQUIRIR SUPRESSORES DE SURTOS INDIVIDUAIS (PROTETORES DE LINHA) NAS CASAS ESPECIALIZADAS.</p> <p>8. PARA CADA DESCIDA SERÁ INSTALADA UMA CAIXA DE VISITA PARA CONEXÃO DE MEDIÇÃO.</p> <p>9. OS CONDUTORES DE DESCIDA NÃO DEVEM SER INTERLIGADOS POR MEIO DE CONDUTORES HORIZONTAIS, FORMANDO ANÉIS. O PRIMEIRO DEVE SER O ANEL DE ATERRAMENTO E OS OUTROS A CADA 20M DE ALTURA.</p> <p>10. A RESISTÊNCIA DA MALHA DE TERRA DEVERÁ SER A MENOR POSSÍVEL, NÃO DEVENDO PASSAR DE 10 OHMS EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO.</p> <p>11. NOS LOCOS ONDE NÃO HOUVER VIGAS DE BORDO, EMBUTIR O ANEL INTERMEDIÁRIO NA LAJE.</p> <p>12. OS CABOS NÃO PODERÃO SER DOBRADOS FORMANDO ARESTAS OU CANTOS, DEVERÃO SER FEITAS CURVAS DE RAIO LONGO.</p> <p>13. OS CABOS DA MALHA DE ATERRAMENTO EXTERNA DEVERÃO SER ENTERRADOS A UMA PROFUNDIDADE DE NO MÍNIMO 500MM.</p> <p>14. PROJETO CONFORME NORMA NBR 5419/2015.</p> <p>15. O SISTEMA DE PESSOAS E BENS, INTRINTECO, A APLICAÇÃO DA REFERIDA NORMA REDUZ DE FORMA SIGNIFICATIVA OS RISCOS DE DANOS, DEVIDOS ÀS DESCARGAS ATMOSFÉRICAS.</p> <p>16. AS ESTRUTURAS METÁLICAS QUE ESTIVER A MENOS DE 0,0M DE DISTÂNCIA DAS DESCIDAS DEVERÃO SER INTERLIGADAS ÀS DESCIDAS, EQUALIZANDO OS POTENCIAIS E EVITANDO CENELAMENTO PERIGOSO.</p>

NOTAS SISTEMA DE GÁS GLP
<p>1. TODA A TUBULAÇÃO DE GÁS DEVE DISTAR NO MÍNIMO 3,00m DAS INSTALAÇÕES DE SPDA;</p> <p>2. O ABRIGO (CASA DE GÁS) DEVE PERMANECER LIMPO E NÃO PODE SER UTILIZADO COMO DEPÓSITO OU OUTRO FIM QUE NÃO AQUELE A QUE SE DESTINA;</p> <p>3. AS TUBULAÇÕES NÃO PODERÃO PASSAR POR PONTOS QUE AS SUJEITEM A TENSÕES INERENTES À ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO;</p> <p>4. AS TUBULAÇÕES DEVERÃO SER EMBUTIDAS, ATENTANDO PARA NÃO DEIXAR VAZIOS OU BOLSAS NO INTERIOR DAS ALVENARIAS OU CONCRETO;</p> <p>5. <b>DA NT 07 CM-CE (2008) - TÍPOS</b></p> <p>- 4.2.1 A INSTALAÇÃO DE GÁS COLETIVA DEVE SER PROVIDA DE CAIXA COM VÁLVULA REDUTORA DE 2º ESTÁGIO E REGISTRO DE CONT. DESTINADA AO USO INDIVIDUAL, DE LOCALIZAÇÃO E LOCALIZADA FORA DA MESMA, NO PAVIMENTO DA UNIDADE A QUE ATENDE OU TÊRREO DA PROPRIEDADE.</p> <p>- 4.2.2 A CENTRAL DE GLP DEVE SER LOCAL NO PAVIMENTO TÊRREO DA EDIFICAÇÃO E DISTAR 1M DOS LIMITES LATERAIS E FUNDOS DA PROPRIEDADE.</p> <p>- 4.3.1 A INSTALAÇÃO DE CENTRAL DE GLP (RECIPIENTES TRANSPORTÁVEIS OU ESTACIONÁRIOS) É VEDADA SOBRE FORROS E TERRAÇOS DE COBERTURAS, SENDO OBRIGATÓRIA A SUA INSTALAÇÃO FORA DA PROJEÇÃO DA EDIFICAÇÃO.</p> <p>- 4.3.2 NO CASO DE DUAS OU MAIS CENTRAIS DE GLP EM UMA EDIFICAÇÃO, ESTAS DEVEM DISTAR ENTRE SI EM NO MÍNIMO 7,5M.</p> <p>- 4.3.5.2 O NÚMERO MÁXIMO DE RECIPIENTES PERMITIDOS NA CENTRAL DE GLP É DE 6 (SEIS) P 180.</p>

<p>- 4.3.9 AS NORMAS DE SEGURANÇA ACIMA CITADAS REFEREM-SE AO CORRETO POSICIONAMENTO, DESLIGAMENTO, TRAVAMENTO E ATERRAMENTO DO VEÍCULO TRANSPORTADOR, BEM COMO DO ACIONAMENTO DAS LUZES DE ALERTA, SINALIZAÇÃO POR MEIO DE CONE E PLACAS E ADVERTÊNCIAS "PERIGO" - PROIBIDO FUMAR, E PREVENÇÃO POR EXTINTORES, DENTRE OUTROS PROCEDIMENTOS QUE SE FAÇAM NECESSÁRIOS.</p>
---

<p>1 – LOCALIZAÇÃO, INSTALAÇÃO, SEPARAÇÃO E AGRUPAMENTO:</p> <p>1.1 – OS RECIPIENTES TRANSPORTÁVEIS TIPOCÔNOS NO LOCAL (CAPACIDADE VOLUMÉTRICA IGUAL OU INFERIOR A 0,3 M³) E OS RECIPIENTES ESTACIONÁRIOS DE GLP (CAPACIDADE VOLUMÉTRICA SUPERIOR A 0,3 M³) DEVEM SER SITUADOS NO EXTERIOR DAS EDIFICAÇÕES, EM LOCOS VENTILADOS, OBEDECENDO AOS AFASTAMENTOS MÍNIMOS CONSTANTES NAS TABELAS A1, A2, A3, A4 E A5 DO ANEXO A, E EXPLURITADOS NOS ANEXOS E, F, G, H E I, (NORMA TÉCNICA N. 20, PARTE 1) DO CDMX, VIGENTE NA DATA DA APROVAÇÃO.</p> <p>1.2 – É PROIBIDA A SUA INSTALAÇÃO EM LOCOS CONTÍNUOS, TÃO COMO PORÃO, GARAGEM SUBTERRÂNEA, FORRO, ETC.</p> <p>2 – AFASTAMENTOS DAS TOMADAS DE ABASTECIMENTO:</p> <p>2.1 – AS TOMADAS DE ABASTECIMENTO DEVEM ESTAR LOCALIZADAS DENTRO DA PROPRIEDADE (MESMO QUE NA DIVISA), NO EXTERIOR DAS EDIFICAÇÕES, PODENDO SER NOS PRÓPRIOS RECIPIENTES, NA CENTRU OU EM UM PONTO AFASTADO DA CENTRAL, DESDE QUE DEVIDAMENTE IDENTIFICADAS.</p> <p>2.2 – AS TOMADAS DE ABASTECIMENTO DEVEM RESPEITAR OS SEGUINTE AFASTAMENTOS MÍNIMOS:</p> <p>A) 3,0 M DE ABERTURAS (JANELAS, PORTAS, TOMADAS DE AL, ETC.) DAS EDIFICAÇÕES;</p> <p>B) 0,3 M DE RESERVATÓRIOS QUE CONTENHAM FLUIDOS INFLAMÁVEIS;</p> <p>C) 1,5 M DE RAIOS, REBAIXOS OU CANALETAS E DOS VEÍCULOS ABASTECIDORES;</p> <p>D) 3,0 M DE MATERIAIS DE FÁCIL COMBUSTÃO E PONTOS DE SINALIZAÇÃO.</p> <p>3 – PROTEÇÃO DA CENTRAL:</p> <p>3.1 – SOMENTE PESSOAS AUTORIZADAS DEVEM TER ACESSO ÀS CENTRAIS DE GLP.</p> <p>3.2 – PARA RECIPIENTES TRANSPORTÁVEIS, PODE SER CONSTRUÍDO ABRIGO DE MATERIAL NÃO INFLAMÁVEL COM OU SEM COBERTURA E PORTAS, PORÉM SEMPRE DEVEM SER RESPEITADA A CONDIÇÃO DE VENTILAÇÃO NATURAL, DE NO MÍNIMO 10M² DA ÁREA DA PLANTA BADA COM ABERTURAS INFERIORES PARA PROMOVER A CIRCULAÇÃO DO AR COM ÁREA MÍNIMA DE 0,03 M² CADA.</p> <p>3.3 – A CENTRAL DE GÁS COM RECIPIENTES ESTACIONÁRIOS DE SUPERFÍCIE OU O LOCAL DE INSTALAÇÃO DOS VAPORIZADORES, SEMPRE QUE TIVER POSSIBILIDADE DE ACESSO DE PÚBLICO AO LOCAL, DEVE SER PROTEGIDA ATRAVÉS DE CERCA DE TELA DE ALUMINIO OU OUTRO MATERIAL INCOMBUSTÍVEL, COM NO MÍNIMO 1,8 M DE ALTURA, QUE NÃO INTERFERA NA VENTILAÇÃO, CONTENDO NO MÍNIMO 3 PORTÕES EM LADOS OPÓSTOS OS LOCALZADOS NAS EXTREMIDADES DA UM MESMO LADO DA CENTRAL, ABRINDO PARA FORA, COM NO MÍNIMO 1 M DE LARGURA. A CERCA DEVE POSSUIR OS AFASTAMENTOS MÍNIMOS INDICADOS NA TABELA A-5 DA NT-20 PARTE 1 VIGENTE NA DATA DA APROVAÇÃO) DO CDMX.</p> <p>3.4 – A CENTRAL DE GLP É EXPRESSAMENTE PROIBIDA A APROPRIAÇÃO DE QUALQUER TIPO DE MATERIAL, BEM COMO OUTRA UTILIZAÇÃO DIVERSA DA INSTALAÇÃO.</p> <p>4 – CLASSIFICAÇÃO DE ÁREA PARA EQUIPAMENTOS E SISTEMAS ELÉCTRICOS</p> <p>4.1 – A ILUMINAÇÃO DA ÁREA DA CENTRAL DE GLP, QUANDO NECESSÁRIA, DEVE ESTAR DE ACORDO COM AS NBR 5363, NBR 5418, NBR 5419 E NBR 5494 VIGENTES.</p> <p>5 – PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO</p> <p>5.1 – DEVEM SER COLOCADOS AVISOS COM LETRAS NÃO MENORES QUE 50 MM, EM QUANTIDADE TAL QUE POSSAM SER VISUALIZADOS DE QUALQUER DIREÇÃO DE ACESSO A CENTRAL DE GLP, COM OS SEGUINTE DIZERES: "PERIGO" - INFLAMÁVEL - NÃO FUMI.</p> <p>6 – NO MEMORIAL DESCRITIVO COMPLETO DO COMGO</p> <p>6.1 – A LOCALIZAÇÃO, O PROJETO, A EXECUÇÃO, A MONTAGEM, O ABASTECIMENTO E A SEGURANÇA DA CENTRAL DE GÁS LIQUETADO DE PETRÓLEO (GLP), PARA A INSTALAÇÃO PRÉDIAL DESTA EDIFICAÇÃO, DEVERÃO ATENDER ÀS CONDIÇÕES EXADAS NA NORMA TÉCNICA N. 20 VIGENTE NA DATA DA APROVAÇÃO) DO CDMX E COMPLEMENTADO PELAS NORMAS BRASILEIRAS VÁLIDAS E ATINENTES AOS ASSUNTOS, COM ESPECIAL E PARTICULAR ATENÇÃO PARA O DISPOSTO NAS NBR – 13523, NBR – 13932 E NBR – 14024 VIGENTES.</p>
---

NOTAS SISTEMA DE GÁS COBRE
<p>1. TODA A TUBULAÇÃO DE GÁS DEVE DISTAR NO MÍNIMO 3,00m DAS INSTALAÇÕES DE SPDA;</p> <p>2. O ABRIGO (CASA DE GÁS) DEVE PERMANECER LIMPO E NÃO PODE SER UTILIZADO COMO DEPÓSITO OU OUTRO FIM QUE NÃO AQUELE A QUE SE DESTINA;</p> <p>3. AS TUBULAÇÕES NÃO PODERÃO PASSAR POR PONTOS QUE AS SUJEITEM A TENSÕES INERENTES À ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO;</p> <p>4. AS TUBULAÇÕES DEVERÃO SER EMBUTIDAS, ATENTANDO PARA NÃO DEIXAR VAZIOS OU BOLSAS NO INTERIOR DAS ALVENARIAS OU CONCRETO;</p> <p>5. REVESTIR A TUBULAÇÃO DE <b>COBRE</b> COM FITA DO TIPO TORRETTA CONTRA CORROSAO NAS FIXAÇÕES;</p> <p>6. USAR SOLDAS FOSCOE E TUBULAÇÕES EM <b>COBRE</b> CLASSE "A" PARA ø22 E 28mm, E COBRE COM ESPESURA MÍNIMA DE 0,8mm PARA ø30mm.</p> <p>7. AS TUBULAÇÕES EMBUTIDAS NO TÊRREO E PRIMAUNAS DEVERÃO SER ENVELOPADAS EM CONCRETO, E QUANDO APARENTES DEVERÃO SER PROTEGIDAS MECANICAMENTE COM TUBULAÇÃO DE PVC COM VENTILAÇÃO NAS EXTREMIDADES;</p>

NOTAS GERAIS - SISTEMA DE ILUMINAÇÃO
<p>1. OS RLOCOS AUTÔNOMOS DEVEM POSSUIR AUTONOMIA MÍNIMA DE 4H.</p> <p>2. DEVE SER PREVISTO LUMINARIOS DE EMERGÊNCIA EM TODAS AS CIRCULAÇÕES, ACESSOS, ESCADAS, ANTE-CAMARAS, ÁREAS DE ESCAPE E SUBLOOS.</p> <p>3. A ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA DEVE ESTAR CONFORME A NORMA TÉCNICA N. 09 (VIGENTE NA DATA DA APROVAÇÃO) DO CDMX, COMPLEMENTADA PELA NBR 10089 VIGENTE.</p> <p>4. A DISTÂNCIA MÁXIMA ENTRE DOIS PONTOS DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA DEVE SER DE 4 VEZES A ALTURA DE INSTALAÇÃO, NÃO PODENDO SER SUPERIOR A 3,5 M.</p> <p>5. AS LUMINÁRIAS DE ACPLAMENTO (TIPO DE ABRIGENTE, QUANDO INSTALADAS A MENOS DE 2,5 M DE ALTURA, E AS LUMINÁRIAS DE BALIZAMENTO (OU DE SINALIZAÇÃO) DEVEM TER TENSÃO MÁXIMA DE AUMENTAÇÃO DE 30 V.</p> <p>6. NA IMPOSSIBILIDADE DE REDUZIR A TENSÃO DE ALIMENTAÇÃO DAS LUMINÁRIAS, PODE SER UTILIZADO UM INTERRUPTOR DIFERENCIAL DE ATÉ 30 MA COM DISJUNTOR TENSOMAGNÉTICO 10 A.</p> <p>7. DURANTE A REALIZAÇÃO DE INSPEÇÃO DO CDMX, PODERÁ SER EXIGIDO QUE OS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA SEJAM DEVIDAMENTE CERTIFICADOS POR ORÇÃO COMPETENTE.</p> <p>8. NA PRESENÇA DE GRUPO GERADOR, A ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA PODE SER COMPLEMENTADA COM LUMINÁRIAS LIGADAS AO GRUPO GERADOR, NÃO SENDO DISPENSADAS AS LUMINÁRIAS DE EMERGÊNCIA EM ESCADAS E ANTE-CAMARAS.</p>

NOTAS GERAIS - SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME
<p>1. TODOS OS LAÇOS DEVEM SER LIGADOS EM CLASSE B.</p> <p>2. TODA REDE DE ELETRÓDUTOS DO SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO DEVE SER DEDICADA E DEVE CONTER APENAS CIRCUITOS ELÉCTRICOS ELÉCTRICOS NA TENSÃO NOMINAL DE 12/24 V (CONFORME NBR 17240).</p> <p>3. OS ELETRÓDUTOS PARA OS CIRCUITOS SERÃO SEMPRE NA COR VERMELHA PARA FACILITAR A IDENTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME.</p> <p>4. NO CASO DE SISTEMAS CONJUNCOINADOS CADA LAÇO DEVERÁ TER NO MÁXIMO 20 EQUIPAMENTOS, INCLUSIVE DETECTORES, ACIONADORES, ISOLADORES DE LAÇO, E TODO EQUIPAMENTO ACOPLADO A REDE, INCLUSIVE CENTRAIS, SUBCENTRAIS, REPETIDORES DE CENTRAIS, NO CASO DE SISTEMAS ENDEREÇÁVEIS, DEVE-SE UTILIZAR MÓDULO ISOLADOR ENTRE OS PAVIMENTOS E A CADA 20 DISPOSITIVOS E TAMBÉM, A CADA 1000M².</p> <p>5. OS DETECTORES DE FUMACA DEVERÃO MANTER AFASTAMENTO MÍNIMO DE 1,00 METRO DE DISTÂNCIA DE DIFUSORES DE AR-CONDICIONADO DE 40 CM DE LUMINÁRIAS.</p> <p>6. TODA REDE DE ELETRÓDUTOS DEVE-SE ADOPTAR O SEGUINTE CRITÉRIO PARA DIMENSIONAMENTO:</p> <p>- TRECHO COM ATÉ 2 CABOS: UTILIZAR ELETRÓDUTO DE 3/4"</p> <p>- TRECHO ENTRE 3 A 4 CABOS: UTILIZAR ELETRÓDUTO DE 1"</p> <p>- TRECHO ENTRE 5 A 7 CABOS: UTILIZAR ELETRÓDUTO DE 1 1/4"</p> <p>- TRECHO ENTRE 8 A 10 CABOS: UTILIZAR ELETRÓDUTO DE 1 1/2"</p> <p>- TRECHO ENTRE 11 A 15 CABOS: UTILIZAR ELETRÓDUTO DE 2"</p>

NOTAS GERAIS - ELEVADOR DE EMERGÊNCIA
<p>QUANTO NÃO HOUVER NORMA ESPECÍFICA REFERENTE A ELEVADORES DE EMERGÊNCIA, ESTES DEVEM ATENDER A TODAS AS NORMAS GERAS DE SEGURANÇA PREVISTAS NAS NBR 5410 E NBR 14712.</p> <p>A) TER SUA CAIXA ENCAUSURADA POR PAREDES RESISTENTES A 120 MINUTOS DE FOGO, INDEPENDENTE DOS ELEVADORES DE USO COMUM;</p> <p>B) TER SUAS PORTAS METÁLICAS ABINDO PARA ANTECÂMARA VENTILADA NOS TÊRREOS DO ITEM 4.7.10-10 VIGENTE NA DATA DA APROVAÇÃO, PARA ATUAL ENCAUSURADO E PRESSURIZADO, PARA PATAMAR DE ESCADA PRESSURIZADA OU LOCAL ANALÓGO DO PONTO DE VISTA DE SEGURANÇA CONTRA FOGO E FUMACA;</p> <p>C) TER CIRCUITO DE ALIMENTAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA COM CHAVE PRÓPRIA INDEPENDENTE DA CHAVE GERAL DO EDIFÍCIO, POSSUINDO ESTE CIRCUITO CHAVE REVERSÍVEL NO PISO DA DESCARGA, POSSIBILITANDO QUE ELE SEJA LIGADO A UM GERADOR EXTERNO NA FALTA DE ENERGIA ELÉCTRICA NA REDE PÚBLICA.</p> <p>D) DEVE ESTAR LIGADO A UM GRUPO MOTOR GERADOR (GME) DE EMERGÊNCIA.</p> <p>E) O PAINEL DE COMANDO DEVE ATENDER, ANDA, AS SEGUINTE CONDIÇÕES:</p> <p>1) POSSUIR CHAVE DE COMANDO DE REVERSÃO PARA PERMITIR A VOLTA DO ELEVADOR A ESTE PISO, EM CASO DE EMERGÊNCIA.</p> <p>2) POSSUIR DISPOSITIVO DE RETORNO E RECULADO DOS CARROS NO PAVIMENTO DA DESCARGA, ANULANDO AS CHAVES EXISTENTES, DE MODO QUE AS RESPECTIVAS PORTAS PERMANEÇAM ABERTAS, SEM PREJUÍZO DO FECHAMENTO DO VÃO DO POÇO NOS DEMAS PAVIMENTOS.</p> <p>3) POSSUIR PAINEL COMANDO AUTOMÁTICO E MANUAL REVERSÍVEL, MEDIANTE CHAMADA APROPRIADA.</p> <p>4) POSSUIR DISPOSITIVO DE EMERGÊNCIA 110 V O ELEVADOR DE EMERGÊNCIA DEVE TER CABINE COM DIMENSÕES APROPRIADAS PARA O TRANSPORTE DE MACA AS CAIXAS DE CORDÃO (PICO) E CASAS DE MÁQUINAS DOS DEMAS ELEVADORES, A CAIXA DE CORDÃO (PICO) DEVE TER ABERTURA DE VENTILAÇÃO PERMANENTE EM SUA PARTE SUPERIOR.</p> <p>5) O ELEVADOR DE EMERGÊNCIA DEVE ATENDER A TODOS OS PAVIMENTOS DO EDIFÍCIO, INCLUSIVE OS LOCALIZADOS ABAIXO DO P</p>